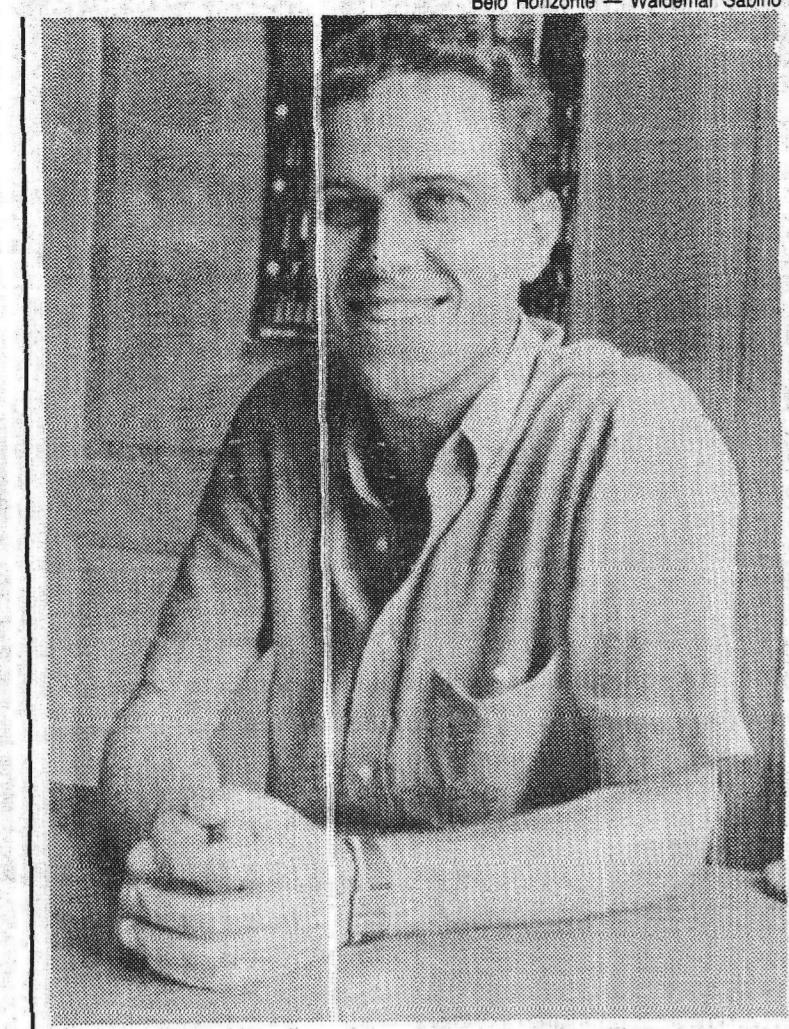


Deputados e senadores são líderes invictos...



Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Notabilizado no Constituinte por ter certo dia levado à tribuna um penico onde estava escrito CUT — Central Única dos Trabalhadores —, que exibia dizendo ser o objeto mais adequado para os sindicais despejarem suas idéias, o deputado Jayme Paliárin (PTB-SP) pode ser acusado de "tudo" — menos de cuidar, pôr extremoso e amantíssimo esposo, da própria família. Empregados como assessores de seu gabinete, em Brasília, encontram-se sua mulher, Nancy (sári), NCz\$ 1.246,16, e os filhos Eliânia (NCz\$ 969,24), Cláudio Augusto (NCz\$ 207,69) e Miriam (também NCz\$ 207,69). Claro que nem Nancy, nem os filhos, dão-se ao trabalho de ir a Brasília. Ficam em São Paulo. Mas os salários viajam periodicamente, a cada fim do mês, percorrendo um rendimento familiar que, sem contar com os rendimentos fixos do chefe, hoje beirando os NCz\$ 6.000,00, alcançam exatos NCz\$ 2.639,78.

Fez família Paliárin. E feliz família Lucena. Feliz família Paulinelli. Feliz família Gushiken. Para que lade se olhe, no Congresso Nacional, onde o caso de Jayme Paliárin está longe de ser único, só depara com famílias solidárias nas nomeações e unidas na folha de pagamento. Habitat por excelência desse espécie chamado político brasileiro, o Congresso é também o viveiro onde frutifica livre e solta a árvore do nepotismo.

Tome-se o caso dos Lucena, a afortunada parentela do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que até a última quinta-feira presidia o Senado. Contando por alto, vão se encontrar oito Lucenas, entre descendentes diretos, colaterais ou contraparentes, empregados no Senado. Ali se encontram o filho Humberto Lucena Filho, os sobrinhos Haroldo, Rabelo de Lucena, Ana Maria de Lucena Rodriguez, Antônio de Lucena Neto